

SINDCOCO

Boletim conjuntural
Importações de coco ralado e de suposta água de
coco

ELABORADO EM JULHO de 2017

Apresentação

Este Boletim conjuntural trata das importações de coco ralado de suposta água de coco ocorridas no primeiro semestre de 2017, com foco no mês de junho, os mais recentes liberados pela Secretaria de Comércio Exterior por meio do sistema Alice (Análise de Informações de Comércio Exterior, da Secretaria de Comércio Exterior).

Como ainda não existe um código na Nomenclatura Comum do Mercosul para a água de coco - ela vem junto com outros produtos - este Boletim Conjuntural a trata pela denominação de *suposta água de coco*. Os números aqui apresentados se reportam às importações originárias das Filipinas e da Indonésia, importações essas que, segundo o mercado, seriam efetivamente de água de coco. Sobre isso, comporta assinalar que no mês de junho não houve importação da Indonésia.

Notícias em destaque

- ✓ Coco ralado - Importações foram menores em julho
- ✓ Coco ralado - No 1º semestre de 2017 enquanto as importações cresceram os preços médios FOB caíram, ambos variando 7%.
- ✓ Coco ralado - Mais de 80% das importações com custos de internação abaixo de R\$ 10,00/kg
- ✓ Coco ralado - Região Sudeste liderou importações do mês de julho
- ✓ Suposta água de coco - Importações caem em junho
- ✓ Suposta água de coco - Importações do 1º semestre de 2017 com incremento discreto: 1,4%
- ✓ Suposta água de coco - No geral, no 1º semestre de 2017 as importações mensais superaram as de 2016
- ✓ Suposta água de coco - Apenas dois estados importaram em junho de 2017

Coco ralado - Importações caem em julho

A quantidade de coco ralado importada no mês de julho de 2017 foi de 1.038.106 kg, que representa (figuras 1 e 2):

- queda de 36% em relação a maio de 2017; e
- queda de 10% em relação a junho de 2016.

Figura 1 - Coco ralado: importações de maio e junho de 2017, em kg

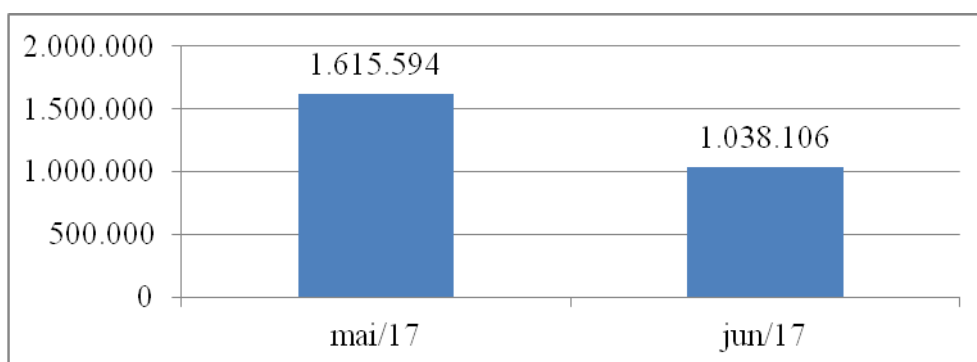
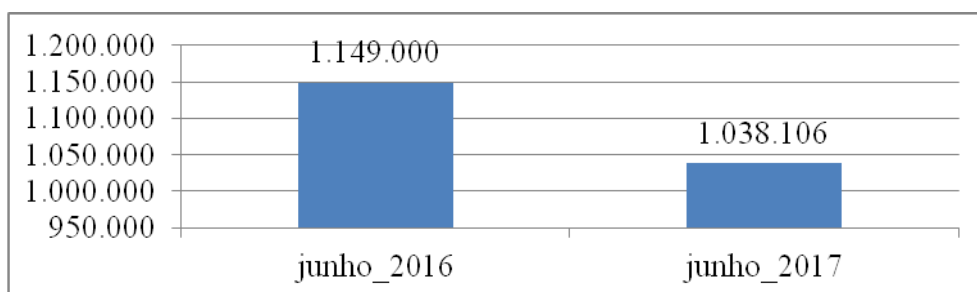


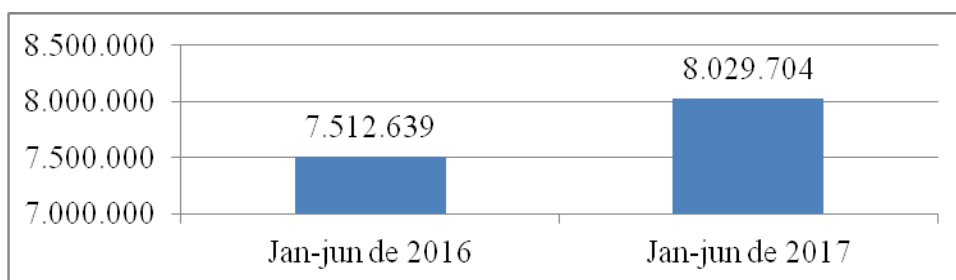
Figura 2 - Coco ralado: importações de junho de 2016 e de 2017, em kg



Coco ralado - Importações do 1º semestre de 2017 cresceram

Conquanto no mês de junho de 2017 tenha ocorrido redução, as importações de coco ralado do primeiro semestre de 2017, que foram de 8.029.604, suplantaram em 7% as de igual período de 2016 (figura 3).

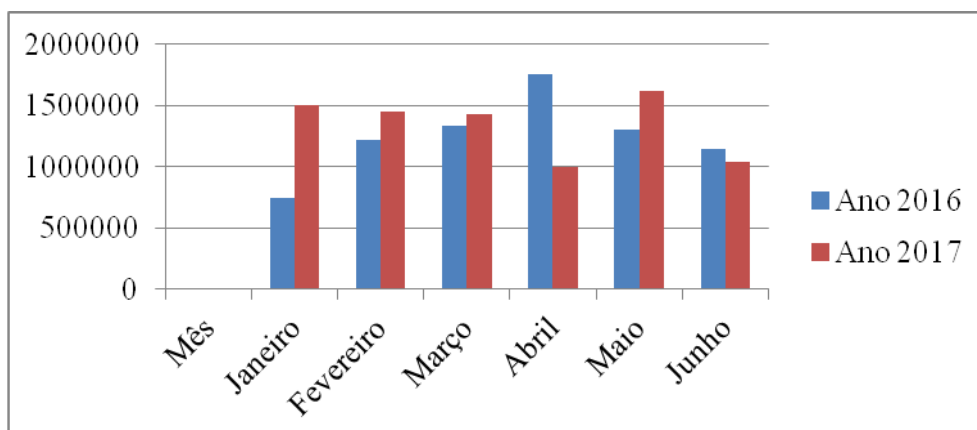
Figura 3 - Coco ralado: importações do 1º semestre de 2016 e 2017, em kg



Coco ralado - O importações do 1º semestre de 2017 apresentaram pequena variação entre os meses

O crescimento das importações de coco ralado no primeiro semestre de 2017 foram 7% superiores ao do mesmo período de 2016 e não se concentraram em determinado mês, mas se manteve relativamente estável nos três primeiros meses e com pequena variação nos últimos três meses (figura 4).

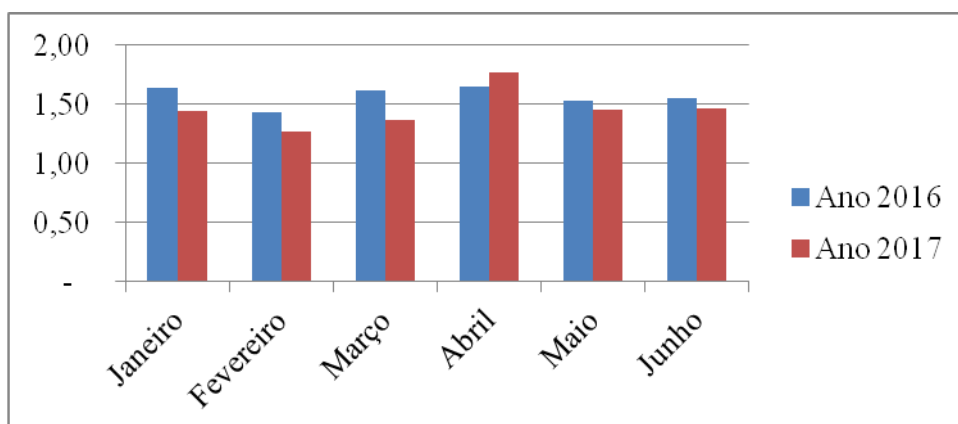
Figura 4 - Coco ralado: evolução das importações do 1º semestre de 2016 e 2017, em kg



Coco ralado - Preços FOB caíram 1º semestre de 2017

Enquanto as importações de coco ralado do 1º semestre de 2017 apresentaram crescimento de 7%, seus preços FOB médios registraram declínio da mesma ordem de grandeza: 7% (figura 5)

Figura 5 - Coco ralado: evolução dos preços FOB do 1º semestre de 2016 e de 2017, em US\$/kg



Coco ralado - Mais de 80% das importações abaixo de R\$ 10,00/kg

Em junho de 2017, a Indonésia permaneceu no topo do *ranking* dos países exportadores para o Brasil, com participação de 76,9%, enquanto o Sri Lanka apresentou o maior preço FOB e, por extensão, o maior custo de internação, quais sejam US\$/kg 3,21 e R\$/kg 17,39, respectivamente (tabela 2).

Tabela 1 - Coco ralado: indicadores de importação do mês de junho de 2017, por país

País	Impor- tação (kg)	Partici- pação (%)	Preço FOB (US\$/kg)	Custo de internação (R\$/kg)
Filipinas	186.431	18,0	2,21	12,26
Índia	45.000	4,3	0,97	5,91
Indonésia	798.075	76,9	1,29	7,55
Sri Lanka	8.600	0,8	3,21	17,39
Total	1.038.106	100,0		

Coco ralado - Espírito Santo foi o líder das importações

Com participação de 41,9%, o estado do Espírito Santo liderou as importações de coco ralado do mês de junho de 2017. Observa-se, também, que apenas 42,7% dessas importações apresentaram custos de internação superiores a R\$ 10,00 por quilograma (tabela 2).

Tabela 2 - Coco ralado: indicadores de importação do mês de junho de 2017, por estado

Estado	Importação (kg)	Participação (%)	Preço FOB (US\$/kg)	Custo de internacionalização (R\$/kg)
Rondônia	163.000	15,7	1,15	6,83
Sergipe	118.225	11,4	1,30	7,60
Espírito Santo	435.333	41,9	1,88	10,57
São Paulo	25.000	2,4	0,99	6,01
Paraná	37.000	3,6	1,53	8,78
Santa Catarina	98.000	9,4	1,34	7,81
Rio Grande do Sul	8.600	0,8	3,21	17,39
Mato Grosso do Sul	152.948	14,7	0,76	9,96
Total	1.038.106	100,0		

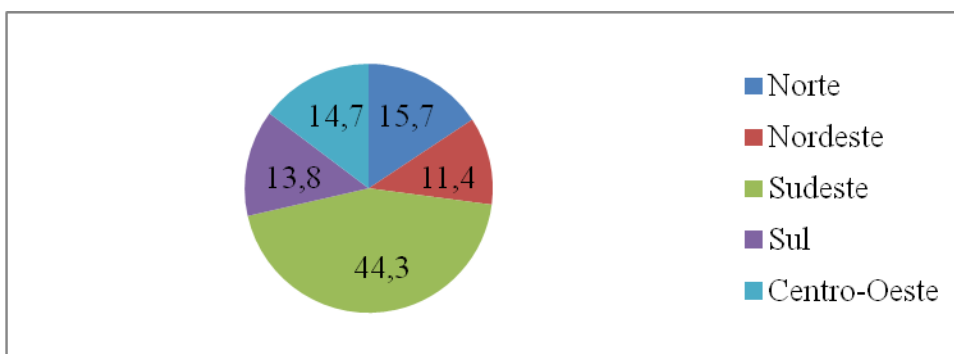
Coco ralado - Sudeste liderou importações do mês de julho

Com participação de 44,3%, a região Sudeste foi a maior importadora de coco ralado do mês de julho de 2017. No Nordeste, apenas o estado de Sergipe participou das importações no referido mês (tabela 4 e figura 6)

Tabela 3 - Coco ralado: importação do mês de julho de 2017, por região

Região	Importação (kg)	Participação %
Norte	163.000	15,7
Nordeste	118.225	11,4
Sudeste	460.333	44,3
Sul	143.600	13,8
Centro-Oeste	152.948	14,7
Total	1.038.106	100,0

Figura 6 - Coco ralado: importação do mês de julho de 2017, por região, em percentagem



Suposta água de coco - Importações caem em junho

As importações da suposta água de coco do mês de junho de 2017 foram de 197 mil litros, quantidade que representa (figuras 7 e 8):

- uma redução 39% sobre as importações do mês anterior (maio de 2017); e

- uma redução de 41% sobre as importações de igual mês do ano anterior (junho de 2016).

Figura 7 - Suposta água de coco: importações dos meses de maio e junho de 2017, em litro

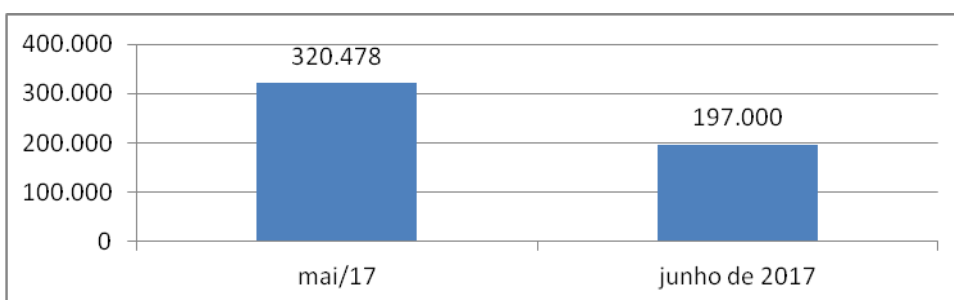
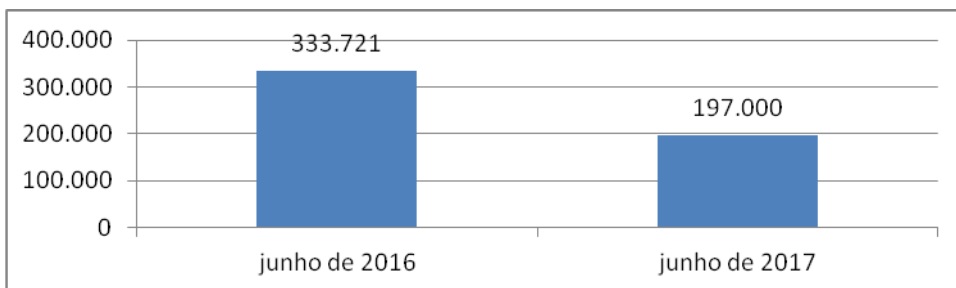


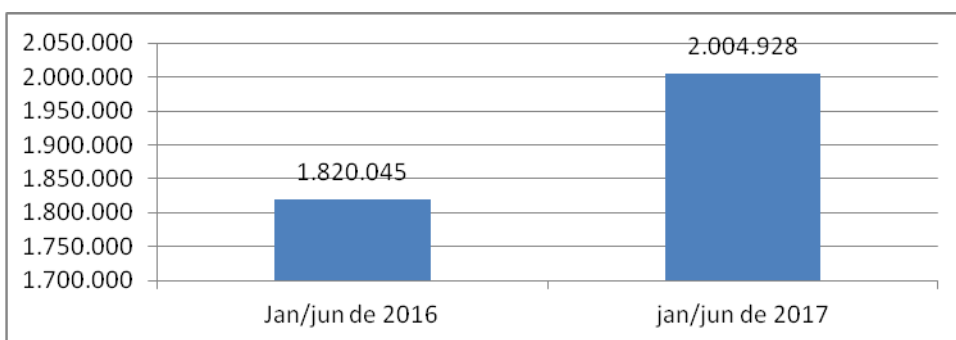
Figura 8 - Suposta água de coco: importações do mês de junho de 2016 e de 2017, em litro



Suposta água de coco - Importações crescem 1,4% no semestre

No 1º semestre de 2017 foram importados 2.004.928 litros da suposta água de coco, quantidade 1,4% superior àquela de igual período de 2016, que foi de 1.820.045 litros (figura 9)

Figura 9 - Suposta água de coco: importações do 1º semestre de 2016 e 2017, em litro



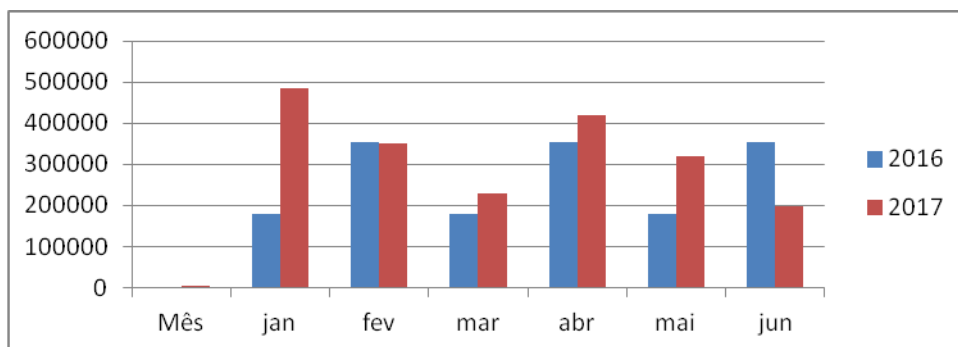
Suposta água de coco - No geral, no 1º semestre de 2017, as importações mensais superaram as de 2016

Em quatro dos seis meses do 1º semestre de 2017 as importações mensais da suposta água de coco superaram as do mesmo período de 2016 (tabela 4 e figura 10)

Tabela 4 - Suposta água de coco: importações mensais do 1º semestre de 2016 e de 2017, em litro

Mês	2016	2017
jan	178.910	484.754
fev	352.520	351.821
mar	178.911	230.138
abr	352.520	420.737
mai	178.912	320.478
jun	352.520	197.000

Figura 10 - Suposta água de coco: importações mensais do 1º semestre de 2016 e de 2017, em litro



Suposta água de coco - Apenas dois estados importaram em junho de 2017

Ceará e Paraíba foram os únicos estados a importar a suposta água de coco, com o Ceará sendo o protagonista com quase 90% do total (tabela 5). Os custos médios de internação ficaram em torno da mesma ordem de grandeza: R\$ 12,00/kg

Tabela 5 - Suposta água de coco: indicadores de importação do mês de junho de 2014

Estado	Importação (kg)	Participação (%)	Preço FOB (US\$/kg)	Custo de internação (R\$/kg)
Ceará	175.000	88,8	3,07	11,90
Paraíba	22.000	11,2	3,23	12,48
Total	197.000	100,0		